

BOLETIM INFORMATIVO



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF

- Editorial:

*Até Quando?
Leopoldina fala dos
preconceitos contra as
mulheres (pag 3)*

- Mais e melhor, sempre!

*Chico Julho, Vice presidente
da AEADF, faz um apanhado
geral da Gestão atual. (pag 5)*

- Conexão FENACEF:

*Promessa e Esperança...
Presidente da Caixa
promete pôr fim aos
equacionamentos
(pag 6 e 7)*

*Conheça Bertoletti
e sua poesia (pag 14)*

- REG/REPLAN Não Saldado:

*Agora Saldado, com a aplicação
da CGPAR 25/2018, que colocou
fim às contribuições
extraordinárias do plano (pag 8)*

- Acordos de Leniência:

*Suspensos por Toffoli e,
agora, com o Ministro
André Mendonça, para
rediscussão.
E a FUNCEF deixa de
receber títulos de crédito
Esquerda, volver!
(pag 9 e 10)*

- A Arte de Ler:

*Associados se entregam
à leitura de grandes obras
Veja a entrevista com a
coordenadora do projeto:
Nara Fontes (pag 12 e 13)*



Especial Mês das
Mulheres

Conselho Deliberativo

CONSELHO DELIBERATIVO TITULARES

Alcino Marçal de Almeida
Joanes Brito de Bastos
José Afonso R. Rego
Ademilton Pereira Félix

SUPLENTES

Floriano Kruly Neto
Marli Oliveira Lima
Rosane Mari Ramos Cabral

CONSELHO FISCAL TITULARES

José Adroaldo Gonçalves
Antônio Earle Ferreira de Souza
Vilmar Pereira da Rocha

SUPLENTES

Francisco Russo Júnior
Geraldo Silva Pinto
Maria Helena Alves Santana

DIRETORIA EXECUTIVA

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Francisco Julho de Souza
Izildinha Esmeraldo de Oliveira
Hilda Maria Severo
Marco Antônio Lopes
Raul Rocha Braga
Liane Eunice Tietze

EDITORIA RESPONSÁVEL

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Francisco Julho de Souza (Chico Julho)
José Afonso Rodrigues Rego
Wagner Luís Pinto

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Wagner Luís Pinto

PROJETO GRÁFICO

@leosandesign



Conecte-se com a AEADF



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF



facebook.com/aeadf01



instagram.com/aea.df01



aeadf.com.br



(61) 99874-8158



Mulheres: Até quando ?

No último dia 15 de março, a AEA/DF, em festa bastante animada, prestou homenagem às mulheres, celebradas no dia 08 do mesmo mês, Dia Internacional da Mulher.

Todos sabem quando e por que essa data foi lançada no calendário civil. E não se há de esquecer do motivo, pelo menos enquanto elas enfrentarem discriminação social. Em 1917, milhares de operárias russas, em um movimento conhecido “Pão e Paz”, protestavam por melhores condições de trabalho e de vida, em decorrência das agruras vividas após a primeira guerra mundial. Outros movimentos, ao longo da história da humanidade, marcaram a luta das mulheres contra as longas jornadas de trabalho, baixos salários e pelo direito ao voto.

Mais de um século de história se passou e as mulheres continuam sendo agredidas pela discriminação, no mundo e no Brasil. Elas representam mais de 50% da população brasileira. No entanto, segundo dados do IBGE de 2019, 55,2% dos assalariados eram homens e 44,8% mulheres, sendo que a diferença dos valores nominais médios dos seus salários correspondia a 17,5% em favor dos homens.

Isto evidencia que as mulheres ganham menos e ocupam menos espaço no mercado de trabalho, o que se acresce a outros problemas

como taxas de desemprego mais altas (preferências recaem sobre os homens), dificuldades de crescimento profissional e maior informalidade.

No campo das relações sociais e afetivas, o Relatório Atlas da Violência de 2021 (pesquisa DIEST/Ipea) registra 3.858 mortes de mulheres de forma violenta, o que representa mais de 10 mortes de mulheres por dia. Na edição de 2023, o Relatório aponta que, enquanto a taxa de homicídios em geral apresentou queda, a de feminicídio cresceu 0,3% de 2020 para 2021.

Ainda sob esse prisma das relações sociais, mostra-se cada vez mais acentuado o etarismo feminino, que é a discriminação das mulheres pela idade, a ditadura do machismo que, indiferente às mutações físicas naturais do envelhecimento, exige e cobra que as mulheres se mantenham eternamente jovens. E tal preconceito alcança as relações na família e no trabalho, provocando nas vítimas, quase sempre, problemas de ordem psicológica, como depressão e isolamento social. Ou seja, as mulheres sofrem um duplo preconceito, pelo fato de serem mulheres e pela idade.

Mas, se a sociedade sabe desses problemas, a pergunta cabível é: quando tudo isso será superado? Quando não será mais necessário reservar-se um dia do ano para as mulheres, a não ser apenas para lhes oferecer flores? Quando, enfim, o respeito a elas vai ser a prática do dia a dia?

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Presidente da AEA/DF





Pela AEA/DF, sempre mais e melhor!

Em 31 de março de 2025, encerra-se o mandato dos atuais dirigentes da AEA/DF. Mas não é hora de desacelerar. Sob o comando da presidente Leopoldina, em sua primeira gestão, iniciada em 2019, e na atual,

o nosso propósito foi modernizar a associação, e o fizemos. Introduzimos o planejamento estratégico. Criamos novos sistemas de controle, que permitem acompanhamento mais rigoroso das ações. No ano passado, começamos a implantação do Sistema de Gestão, o mesmo utilizado pela APEA/SP. Elaboramos um novo regimento interno, mais completo, regulamentando as rotinas do cotidiano da associação. Dinamizamos a comunicação, com a criação de uma nova identidade, abertura de grupos de WhatsApp, reformulação do site e instituição de um instrumento oficial de informação e opinião, o Boletim Informativo.

O trabalho da equipe, liderada por Leopoldina, caracterizou-se pelo esforço de tornar a gestão mais humana e receptiva. Portas abertas ao associado, que chega e encontra uma equipe disponível, disposta a ouvi-lo e a ajudá-lo a resolver seu problema, principalmente junto à FUNCEF e ao Saúde Caixa. Destaque-se a abnegação e entrega diária da presidente Leopoldina e de toda a equipe do escritório. Agilização de autorizações de procedimentos médicos e cirúrgicos; esclarecimento de questões previdenciárias; impressão de extratos; realização de prova de vida. São, enfim, inúmeras demandas que, diariamente, temos que atender. E escutar, com empatia, as histórias e lamentações de nossos colegas que buscam, às vezes soluções, às vezes um consolo e um ombro amigo.

Para auxiliar na tarefa de orientar os associados e em muitas outras, contratamos advogado, que mantém plantão de atendimento para orientação aos associados sobre questões relacionadas à sua condição de beneficiários do Saúde Caixa e de participantes de planos da FUNCEF ou de detentores de direito ao Cartão Alimentação.

O trabalho do advogado contratado abrange, ainda, orientações de procedimento quanto a situações do cotidiano do associado, como Imposto de Renda, direitos trabalhistas, ações judiciais movidas pela Associação; e quanto a outros assuntos inerentes à vida civil e à condição de pessoas idosas.

Implementamos também o projeto “Leão sem Complicação”, um serviço de orientação técnica ao associado no preenchimento da declaração do Imposto de Renda, prestado por profissional da área de Contabilidade.

Criamos e implementamos outros projetos, como “A Arte de Ler” e o coral “Canto do Cerrado” – os projetos-xodó da presidente Leopoldina –, que seguem a pleno vapor. O primeiro, com várias grandes obras lidas, de autores de renome, como Cora Coralina, Clarice Lispector, Conceição Evaristo e George Orwell. O segundo, com várias participações, nos eventos internos, e apresentações fora de Brasília.

O mandato chega ao fim. E o nosso ano administrativo, que começa no próximo abril e termina em março de 2025, é a reta final de nosso trabalho. Vamos continuar fazendo mais e melhor. Sempre!

Francisco Julho de Souza (Chico Julho)
Vice-Presidente da AEA/DF

Promessa e Esperança

A BUSCA DE UMA EQUAÇÃO PARA O EQUACIONAMENTO

Promessa e esperança resumem o clima do encontro realizado pela FENACEF, no dia 22 do mês passado, em São Paulo, e transmitido pelo canal Conexão FENACEF.

Diante de um auditório lotado e do grande público à distância, alcançado por aquele canal, o presidente da Caixa, Carlos Vieira, afirmou que estão em andamento estudos conjuntos (Caixa e FUNCEF) visando à solução dos equacionamentos pagos pelos participantes da FUNCEF:

“ não estamos aqui para falar meias verdades O que mais queremos é construir uma solução, e as partes têm que encontrar um ponto de convergência”, disse Carlos Vieira.

Sem nada revelar dos estudos em curso, porquanto os componentes do grupo trabalham sob termo de confidencialidade, Carlos Vieira sinalizou com uma expectativa de conclusão dos trabalhos, ao fazer alusão a um ícone da festa junina: a fogueira de São João:

“ existe alternativa. A gente pode precisar talvez um horizonte, o de que, antes de acendermos a fogueira de São João, isto já esteja resolvido.”

Referindo-se ao clima de ansiedade e expectativas, descrito pelo presidente da FENACEF, Valfrido Oliveira, na abertura do evento, Carlos Vieira disse:

“ aposentado não é para estar se afligindo, pois ele já deu a sua contribuição. É hora de ter o descanso e a cabeça aliviada para que possa conduzir a vida da forma mais tranquila possível”.

Se o encontro não trouxe a certeza de que o pesadelo acabou, pelo menos permitiu trocar o pesadelo pela esperança de uma solução a médio prazo, ou seja, até o mês de junho.

E o que está alimentando essa esperança? Primeiramente, o fato de a maior autoridade da Empresa participar de um evento promovido

pela entidade representativa máxima dos aposentados, conhecendo bem o clima de expectativa e de cobrança do público que o esperava.

Além disso, é marcante o tom de sua fala, a empatia demonstrada ante o angustiante problema vivido pelos aposentados. É a primeira vez que isso acontece nos últimos tempos: um presidente da Caixa estar sensível a questões relacionadas a aposentado, enfrentando lideranças do movimento associativo de forma afirmativa, sem meias verdades, como ele próprio assinalou. Em outras administrações, aliás, os aposentados sempre foram considerados carta fora do baralho.

Para além da atitude de compreensão, está o conteúdo de sua fala, garantindo, sem rodeios, que há uma alternativa, que há estudos em curso. E reafirma seu propósito de resolver o problema, ao falar de convergência entre as partes, Caixa e FUNCEF, e ao marcar prazo para que isto aconteça. Uma autoridade não se exporia a tanto, se não tivesse uma verdadeira convicção em torno do fato.

Reforça ainda a esperança dos aposentados o fato de que o presidente da Caixa trouxe, para o evento, seus principais colaboradores que, com certeza, serão os agentes da solução que se encaminhar. Mais que relevantes testemunhos, os vices reafirmaram o conteúdo da fala do presidente, ressaltando o propósito e o esforço na construção de uma solução para a questão do equacionamento.

Como também aposentado da Caixa, que já teve posição de liderança naquela Empresa e na FUNCEF, Carlos Vieira conhece bem as causas dos equacionamentos, ou seja, o que levou aos déficits que determinaram as contribuições extraordinárias que tanto angustiam os aposentados. Ele sabe que têm razão as lideranças

associativas, quando gritam “essa conta não é nossa!”. Se essa razão é absoluta ou parcial, os estudos em curso hão de apurar. Não há como negar, no entanto, que dívidas da Caixa para com a FUNCEF, como o chamado passivo contencioso, entre outras, acham-se incorporadas aos valores de equacionamento, o que faz da busca por uma solução uma busca por justiça.

Cabe indagar, também, se não estão a incomodar a Caixa as ações judiciais, coletivas e individuais, interpostas contra ela em todo o país. Essas ações, inclusive a assinada pela AEA/DF, cobram, além do passivo contencioso, dívidas de constituição, utilização de tábuas biométricas inadequadas (no levantamento do passivo); e estipulação de taxas de juros artificiais (na apuração do ativo), quando da entrada em vigor da lei de regência, em 2002.

Conviver com essa pendência judicial, sobretudo em se tratando de uma empresa pública da esfera federal, não se mostra plausível.

De outro lado, verifica-se uma semelhança de posicionamento entre o presidente da Caixa e

o presidente de outra estatal, a Petrobrás. Depois de uma manifestação de protesto do pessoal dessa última, ocorrida no dia 24 de janeiro deste ano, o seu presidente, acompanhado da diretora para Assuntos Corporativos, prometeu, às entidades representativas da categoria, uma solução definitiva para os equacionamentos, e num prazo mais curto que o da Caixa.

Essa similitude de posicionamento parece estar indicando um aceno governamental à construção de uma equação para o problema da solvência dos fundos de pensão, que constituem importante fonte de capital para a dinamização da economia. Segundo dados divulgados na imprensa, fundos de pensão detêm ativo de R\$ 1,2 trilhão, pagam benefícios de mais R\$ 79 bilhões e somam um déficit de mais de R\$ 40 bilhões, dos quais R\$ 28 bilhões, até outubro de 2023, são de fundos de estatais federais.

Como se vê, os aposentados da Caixa, beneficiários da FUNCEF, têm motivos para confiar na solução prometida. Nunca eles esperaram tanto pelo São João, como agora. Carlos Vieira acendeu a fogueira da esperança.

Leão *sem* Complicação



A AEADF contratou uma especialista em contabilidade para auxiliar os associados na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física e orientar sobre malha fiscal e parcelamento de débitos fiscais junto à Receita Federal.

O atendimento será realizado na sede da AEADF, mediante agendamento, a partir da próxima quarta-feira, 07/03/2024, nos seguintes dias e horários, até o dia 30/05/2024.

Terça-feira - 9h às 12h
Quinta-feira - 14h às 17h
Telefones para Agendamento:
(61) 3033-0700 / 99874-8158 (WhatsApp)

FIM DAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS PARA O REG/REPLAN NÃO SALDADO



Ou saldamento compulsório do não saldado?

No último dia 13 de março, o presidente da Caixa, Carlos Vieira, e o presidente da FUNCEF, Ricardo Pontes, anunciaram o fim dos descontos das contribuições extraordinárias do plano REG/REPLAN Não Saldado.

Referido plano abriga os empregados da Caixa que não aderiram ao saldamento ocorrido em 2006, que somam hoje, segundo dados informados pela FUNCEF, 5.653 pessoas, sendo 4.700 aposentados/pensionistas, para os quais cessa o desconto de 1,74%; e 938 ainda empregados, que ficam livres do desconto de 1,13%.

No anúncio, Pontes informou que a medida se tornou possível em razão de um conjunto de ações levadas a efeito que melhoraram o resultado do ativo, com uma performance de 12% acima da meta atuarial, e com o controle do passivo, que cresceu menos que a meta atuarial.

A partir do próximo mês de abril, portanto, os aposentados participantes daquele plano não terão mais, em seus contracheques, o desconto da contribuição extraordinária e ainda terão a devolução dos valores descontados nos meses de janeiro, fevereiro e março, uma vez que o equilíbrio do plano tem como base o balanço encerrado em dezembro/2023.

Em relação às ações que melhoraram o desempenho do ativo, tem-se o superávit de 200 milhões apurado no exercício. Uma parte desse resultado reduz o déficit e outra parte destina-se à patrocinadora, na proporção de suas contribuições para o plano.

Em relação às ações que impactaram no passivo, que são os compromissos com os participantes e assistidos, está a aplicação das disposições contidas na Resolução CGPAR

25/2018, que impõem a adoção de novo critério de reajuste dos benefícios, o INPC; e de contagem de tempo para fixação do benefício, 36 meses.

Portanto, a combinação desses dois fatores: resultado positivo do exercício, que aumentou o ativo; e a aplicação da referida CGPAR, que diminuiu o passivo, possibilitou, para o Não Saldado, no momento, o fim das contribuições extraordinárias.

Os integrantes do plano perdem com a troca de índice de reajuste, uma vez que os reajustes pelo ACT, índice estabelecido nos acordos de trabalho, contemplam aumento real, o que não acontece com o INPC, que retrata apenas a inflação do período.

É bom lembrar que há, em exame no Congresso, projeto de decreto legislativo para sustação dos efeitos a referida resolução e, no âmbito das discussões da categoria, entendimento de que as medidas adotadas infringem o estatuto da FUNCEF, de 2007, tornando as medidas um camuflado saldamento, sem as vantagens oferecidas em 2006, época em que foi deflagrado propriamente o processo de saldamento.

Fim das Contribuições extraordinárias para o Não Saldado, 5.653 pessoas, sendo 4.700 aposentados/pensionistas, para os quais cessa o desconto de 1,74%; e 938 ainda empregados, que ficam livres do desconto de 1,13%.

Acordo é assentimento, consentimento, comprometimento, contratação. Leniência é abrandamento, minoração, tolerância, moderação, clemência. Acordo de leniência é, portanto, um acerto entre uma parte, concedente, que abranda, contemporiza; e outra, beneficiária, que aceita, subscreve, contrata. Querem arrego de novo! E as vítimas, pedem arrego para quem? Certamente, para suas famílias, por menos alimento à mesa; e, para si próprias, tendo que se conformarem com menos qualidade de vida.

O acordo de leniência assinado pela J&F com o Ministério Público Federal está sob questionamento no STF desde julho de 2023. Mas, antes mesmo, de ser julgado pelo plenário daquela corte, um de seus ministros, em plantão do mês de dezembro, resolveu, por decisão monocrática, suspender os compromissos nele firmados, entre os quais, título de crédito corporativo, recebido pela FUNCEF do devedor, em 2017, e já em fase de pagamento.

O impacto no nosso fundo de pensão é desastroso e nos deixa à beira de outro equacionamento. São recursos da ordem de R\$ 1,75 bilhão, já apropriados ao longo do prazo do acordo, de 25 anos.

A qualquer pessoa, que tome conhecimento dos fatos, é de estranhar a situação. Não foi um acordo? Não foi assinado pelo devedor? Questionar o quê? Estava com a cuca cheia de whisky, quando assinou? Ou fora do uso de suas faculdades mentais?

Onde está a segurança jurídica? Acordo não precisa mais ser respeitado? Título de crédito não tem mais crédito? Para que serve a Justiça? Estamos efetivamente diante da esdrúxula e nefasta situação de transferência, às vítimas da corrupção, do prejuízo a elas provocado pelos corruptores, que confessaram os ilícitos cometidos, nos dizeres da FUNCEF em recurso interposto junto ao STF.

É de justiça que pensionistas sofram descontos de mais de 19% em suas já diminutas pensões para bancar o rombo provocado por empresa-alvo de acordo de leniência? É justo que essas pessoas deixem de comprar remédio e sustento para suas famílias? Mais grave ainda é a situação dos pensionistas da PETROS, também credora no acordo, cujos descontos chegam a 34% de suas pensões.

Como se falou no início, a suspensão determinada por Toffoli antecipou atendimento de pedido contido em ação já em curso naquela Corte, sob a relatoria do Ministro André Mendonça. Trata-se da ADPF 1051. ADPF é Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental, um instrumento para reparar lesão a normas essenciais do ordenamento jurídico (preceito fundamental), em consequência de ato do poder público.

Primeiramente, quem é autor dessa ação? Os partidos políticos: Solidariedade, PSOL e PCdoB. E qual é o escopo da ação? Entre os principais pedidos, estão:

- reconhecimento de que os acordos de leniência foram pactuados em situação de extrema anormalidade político-jurídico-institucional, mediante coação (Estado de Coisas Inconstitucional);
- reconhecimento da CGU como centro racionalizador do agir estatal, para celebração de acordos de leniência;

c) a suspensão das obrigações pecuniárias firmadas em todos os acordos de leniência celebrados entre o Estado e empresas investigadas na Operação Lava Jato, antes da celebração do Acordo de Cooperação Técnica - ACT, assinado em 06.08.2020;

d) Revisão dos acordos à luz dos critérios a serem fixados pelo STF no sentenciamento da referida ADPF.

Como consta no site Gov.br/AGU, o Acordo de Cooperação Técnica - ACT, a que se refere o pedido dos partidos, foi firmado em 06.08.2020 entre Advocacia-Geral da União (AGU), Controladoria-Geral da União (CGU), Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e Tribunal de Contas da União (TCU), com a participação do STF, e tem por finalidade estabelecer parâmetros mais claros para a negociação dos acordos de leniência previstos na Lei nº 12.846 de 2013, conhecida como Lei Anticorrupção.

Para análise da ADPF 1051, o relator Min. André Mendonça solicitou dos agentes que participam do ACT (MPF, CGU, TCU e Ministério da Justiça e Segurança Pública), um extenso rol de informações, a serem apresentadas sob regime de sigilo, em prazos relativamente curtos.

Não se sabe, porém, se tais demandas já foram atendidas. Parece que sim. Enquanto isso, por força da decisão de Toffoli, acham-se suspensos os pagamentos à FUNCEF, à PETROS e à União, crescendo, como já se disse, a possibilidade de novo equacionamento.

No dia 26 de fevereiro último, o Ministro André Mendonça, relator da ADPF, realizou audiência de conciliação, que aconteceu a portas fechadas, e da qual participaram as empresas interessadas, os agentes do ACT, FUNCEF e Caixa. Essa audiência reabriu efetivamente os acordos de leniência para novas negociações. Nela ficou acertado um prazo de 60 dias para as empresas apresentarem um relato das negociações.

E o que poderá mudar após essa audiência? Fontes ouvidas pelo site JOTA dão conta de que houve uma sinalização do Supremo no sentido de que as empresas podem abater, dos valores acordados, o prejuízo fiscal (o que não agrada muito ao governo), podendo ainda apresentar dados que mostrem dificuldades de honrar os valores acordados.

O que precisa ficar claro nesse movimento de “esquerda, volver!” é que os agentes públicos, que renegociam os acordos de leniência, só podem abrir mão de recursos públicos, e não de recursos privados, como os da FUNCEF e da PETROS.

Se o que pretendem é preservar a atividade empresarial, é bom terem consciência de que a FUNCEF, como fundo de pensão, também é uma grande empresa, fomentadora de investimentos. Seu dever é preservar os recursos de terceiros que administra, que são fonte para aqueles investimentos e, da mesma forma, fator de dinamização da economia do país.



Telefones
e Sites



Teleorientação Médica 24 horas: 0800 799 9922

Agendamento Teleorientação por Especialistas (Pediatria, Cardiologia e Ortopedia Clínica) de 9h às 18h: 0800 750 5533

Telemedicina de 8h às 22h: <http://www.liviasaude.com.br>

Central de Atendimento 24 horas: 0800 095 6094

Whatsapp Cadastro e Reembolso: (61) 9186-5878

Central Saúde Caixa: <http://www.centrossaudecaixa.com.br>

Parceiros AEA-DF



NARA FONTES FALA DO PROJETO

“A ARTE DE LER”

“A Arte de Ler” é um dos projetos-xodó da presidente Leopoldina Maria Colares de Araújo. Implantado em março de 2023, o projeto reúne associados e familiares e é coordenado pela poeta Nara Fontes, sob a supervisão da Diretora Social, Hilda Severo. O Boletim Informativo conversou com a coordenadora sobre o andamento das leituras, como foi o ano passado e as expectativas para o ano em curso. [Veja.](#)



Boletim Informativo: Nara, você já falou para o BI, mas vamos perguntar de novo: que objetivos você estabeleceu para o grupo de leitura da AEA/DF, coordenado por você?

Nara Fontes: O projeto “A Arte de Ler” busca proporcionar um prazer maior na leitura, ampliando a interação entre o leitor, o conteúdo da obra e o autor.

Boletim Informativo: Qual é a dinâmica de trabalho do grupo?

Nara Fontes: Aplicamos uma dinâmica interessante, de que os participantes do grupo gostam muito. Reunimo-nos uma vez por mês, em data previamente agendada, na sede da Associação. Em cada encontro, discutimos a obra programada anteriormente. A escolha da obra a ser lida é feita democraticamente pelos participantes do grupo. No encontro seguinte, dividimos o grupo em subgrupos e cada subgrupo debate as impressões colhidas daquela obra e as apresenta ao plenário. Os encontros duram de uma hora e meia a duas horas e, às vezes, uma obra demanda mais de um encontro para ser comentada. Para a leitura, orientamos assinalar não só as palavras e expressões novas, desconhecidas, como também anotar as passagens ou trechos que mais impressionaram.

Boletim Informativo: Que leituras foram contempladas pelo grupo, no ano passado?

Nara Fontes: Estou muito contente com o desempenho do grupo. Claro que entendo que nem todos podem ir a todos os encontros. É uma viagem, uma agenda médica, ou outros motivos. Mas, no geral, a frequência é boa e o resultado de leituras também muito bom, porque, mesmo

faltando a algum encontro, o participante faz a leitura dos livros programados. Já passaram pela análise do grupo obras de autores, como Cora Coralina, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro e George Orwell.

Intercalamos nossas atividades, dedicando um encontro para discutir romance e outro para a poesia. Desta forma, analisamos e comentamos um romance a cada dois meses. O mesmo acontece com a poesia.

Os poemas de Cora Coralina têm sido o pano de fundo de nossos encontros poéticos. Três a quatro poemas dela são analisados no que chamo “leitura criativa”, onde conteúdo, forma e estilos de escrita são comentados. Visando a uma imersão no texto, trabalhamos, também, a leitura em voz alta, com dicas para empostação da voz e postura. Esses exercícios já nos renderam a criação, pelo grupo, de alguns poemas coletivos. Temos planos de realizar uma viagem a Goiás Velho para visitar o local onde nasceu e viveu Cora Coralina.

Boletim Informativo: Nara, é maravilhoso esse trabalho. Houve uma participação especial dos componentes do grupo que, tenho certeza que você está doida pra comentar. Sabe qual é?

Nara Fontes: Ah, sim, não podemos deixar de falar. Foram as frases dos rodapés do calendário 2024, todas criadas pelos componentes do grupo “A Arte de Ler”. Essa participação foi um convite da área de Comunicação da AEA/DF. Certamente outras participações acontecerão, uma vez que as leituras realizadas vêm rendendo frutos, tais como a elaboração de alguns poemas coletivos e frases inspiradoras.

Boletim Informativo: O próximo encontro do grupo será com quem?

Nara Fontes: No momento, estamos lendo (alguns estão repetindo) a grande obra de Guimarães Rosa: Grande Sertão: Veredas, que teremos o prazer de comentar no encontro de maio.

Boletim Informativo: Nara, você está deixando os leitores do Boletim com água na boca. Quer convidar outros associados para aderirem ao grupo?

Nara Fontes: Sim, colegas associados, a leitura abre perspectivas, amplia horizontes e mantém viva a criatividade. Ao propor a leitura em grupo, a AEA/DF contribui para a integração e fortalecimento da vida cultural de seus associados, com os inúmeros benefícios físicos e sociais envolvidos.

Por meio da leitura criativa de poemas e análise de textos, o grupo amplia saberes e exercita a própria criatividade. Por todas essas razões, convido todos os colegas associados a participarem do grupo. A leitura é uma chance de ampliar a visão de mundo.

HOJE É DIA DE QUEM JÁ FEZ MUITO PELO PAÍS

**Aposentado é quem cumpriu seu tempo de trabalho na organização que escolheu.
Quem ajudou a produzir o Brasil de hoje.**

**A industrializá-lo, urbanizá-lo e criar condições de melhoria de renda para a população.
Ser aposentado é ter tido mérito.**



Homenagem

**da AEADF aos
Aposentados
em 24 de janeiro**

E quem teve o privilégio de ter escolhido uma organização como a Caixa – este fez tudo aquilo e ajudou a construir casa para a população, iniciar a infraestrutura do país e o saneamento das cidades, e arrecadar recursos para todas as áreas sociais do governo federal, fazendo, de sobra, muitos milionários por aí, com as Loterias.

Por tudo isso, você, aposentado e associado, está de parabéns.

Cumprimentos da Presidente, Vice-Presidente,
Diretores e Conselheiros da AEADF

Vinícius Bertoletti

A Associação sempre quis, no Boletim Informativo, prestar uma homenagem a Vinícius Bertoletti, colega da Caixa, que se mantém associado, mesmo tendo mudado para Guarapari/ES. A praia e as largas avenidas (eixos) de Brasília são temas recorrentes de suas poesias.

A grande característica de Vinícius Bertoletti é a devoção, respeito e valorização que confere a seus amigos e colegas, em sua obra. Agora mesmo, estou diante de um de seus livros, “O Canto do Sabiá”, publicado pela Thesaurus em 2007. O autor da primeira orelha desse livro é um amigo seu, da Caixa, que também foi associado da AEADF – um associado bastante ativo que participou, juntamente comigo, de alguns grupos de trabalho na gestão Levino Vilanova, entre os quais, o da elaboração de uma sugestão de minuta do estatuto da FUNCEF (o estatuto de 2007).

Ao concluir o seu livro, Bertoletti recebeu notícia que um amigo seu, também poeta, Antônio Albino Pinheiro Marinho, a quem dedicou um poema na obra, havia falecido. Em nota na última página de seu livro, fez questão de registrar o fato e render-lhe homenagem póstuma.

Gostaria de escrever mais sobre ele, mas me curvo ao resumo da segunda orelha, cujo texto descreve com mais propriedade sobre a obra e conta um pouco do nosso colega, amigo, escritor e poeta: VINÍCIUS BERTOLETTI.

Para sentirem o gostinho da poesia dele, transcrevo aqui um poema, de sua autoria, intitulado “Brasília”.

Brasília

As extensas avenidas de Brasília
Parecem nos levar ao Infinito.

A orgia de luz de seu firmamento
Parece nos conduzir à Iluminação.
A tranquilidade das noites serenas
Parece nos orientar ao Silêncio.

Brasília é tudo isso:
Infinito, Luz, Silêncio.

Brasília, 20/08/1993

Vinícius Bertoletti

O Canto do Sabiá



Quem é Vinícius Bertoletti?

Mineiro, de Barbacena, Vinícius é um escritor de Brasília. Em 1995, lançou um romance de aventuras, denominado Boiúna, passado na Amazônia, que descreve a luta entre uma expedição da Petrobrás e essa gigantesca e misteriosa serpente. O livro teve grande aceitação, principalmente do leitor jovem, que clama a continuação dessa aventura. Em novembro de 2001, publicou seu primeiro livro de poesias, Divagando... poesias, canções de uma musicalidade impar, poesias do melhor quilate, que enriquecem a força interior do leitor.

Agora, Vinícius retorna com **O Canto do Sabiá**, poesias que têm a mesma força e a qualidade de seu livro anterior. Comprove você mesmo, caro leitor, e divirta-se com a lira inspirada de Vinícius Bertoletti.



ADVOCACIA RIEDEL

Com uma tradição consolidada ao longo de mais de seis décadas, a Advocacia Riedel é uma referência incontestável na defesa dos interesses de seus clientes e da comunidade em geral. Ao longo de três gerações, o escritório tem se dedicado incansavelmente a preservação dos padrões éticos na prestação de serviços jurídicos.

Com um acervo de cerca de mais de 20 mil processos ativos, o escritório tem como missão primordial a combinação entre a tradição e avanço tecnológico, com busca constante por soluções inovadoras que garantam eficiência, celeridade e precisão em cada caso que lhes é confiado.

Ao longo de 28 anos de parceria com a Associação dos Empregados Aposentados da Caixa no Distrito Federal, o escritório tem o compromisso de defender os direitos dos associados. Unindo expertise jurídica com as melhores práticas, assegurando um serviço de excelência e qualidade inigualáveis.

Atualmente, a Advocacia possui uma ampla atuação em diversas áreas do Direito, abrangendo os campos administrativo, cível, trabalhista, tributário, empresarial, penal e previdenciário.

ESPECIALIZAÇÕES

- PENAL
- SINDICAL
- ADMINISTRATIVO
- DIREITO MÉDICO
- TRABALHISTA
- CONSTITUCIONAL
- PREVIDENCIÁRIO
- TRIBUTÁRIO
- CÍVEL
- EMPRESARIAL



NOSSOS NÚMEROS



64
ANOS
DE ATUAÇÃO



80%
DE ÊXITO
NAS CAUSAS



20 Mil
PROCESSOS
ATIVOS

28
ANOS

Parceria
Advocacia Riedel e AEADF





Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF

A CASA DO APOSENTADO DA CAIXA NO DF



Colega aposentado, convidamos você a fazer parte da Associação dos Empregados Aposentados da Caixa no DF – AEADF.

Vencedor que foi na Caixa, precisamos de sua energia para enfrentar os desafios que se apresentam à categoria economiária. A defesa da FUNCEF e a manutenção do Saúde Caixa estão a exigir união, conhecimento e engajamento de todos, sobretudo neste momento em que se discute nova lei regência das Entidades de Previdência Complementar Fechadas e novo Acordo Coletivo de Trabalho, questões que afetam a vida do aposentado.

A AEADF é a sua casa. Venha conhecê-la. Estamos no Setor Comercial Sul, Quadra 1, Edifício Central, 11º andar, Brasília/DF. Gostaríamos de abrir-lhe as portas e apresentá-la a você. Venha conhecê-la e tornar-se associado.

Veja um resumo do que a AEADF pode oferecer a você, além de sua sede, onde são comemoradas as principais datas do calendário civil, como Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina, e outras:

POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM:

- Ações Cíveis Públicas e Ações Coletivas. A AEADF é representante dos associados perante a Justiça. Aham-se em andamento Ações que visam à recomposição das reservas matemáticas da FUNCEF; dedução das parcelas de equacionamento da base de cálculo do IR; e isonomia de tratamento do segurado-mulher com o segurado-homem (processo conhecido como Mulheres pré-79, já em fase de pagamento);
- Projetos culturais e esportivos: A Arte de Ler, Coral Canto do Cerrado, Oficina Criativa, Curso de Inglês, dança, palestras, torneios esportivos em mais de 16 modalidades; sinuca e jogos de mesa.

ORIENTAÇÕES JURÍDICAS SOBRE:

Direitos pós-emprego e questões do cotidiano; situações fiscais (IR) e ajuda no preenchimento de Declarações de Renda; direito de família; e mediações junto à FUNCEF e ao Saúde Caixa, para solução de problemas.

DESCONTOS JUNTO A EMPRESAS CONVENIADAS:

Drogasil/Raia (farmácia); Casa do Ceará (atendimento à saúde); MedSênior (Plano de Saúde); Advocacia Riedel e Degrazia (atendimento jurídico), Estacionamento (Edifício Rio Vermelho, perto da sede); Personal Na Tela (atividade física).

**AEADF com Você
Você com AEADF**

**Conheça mais sobre a AEADF, acessando:
aeadf.com.br/a-casa-do-aposentado**